

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

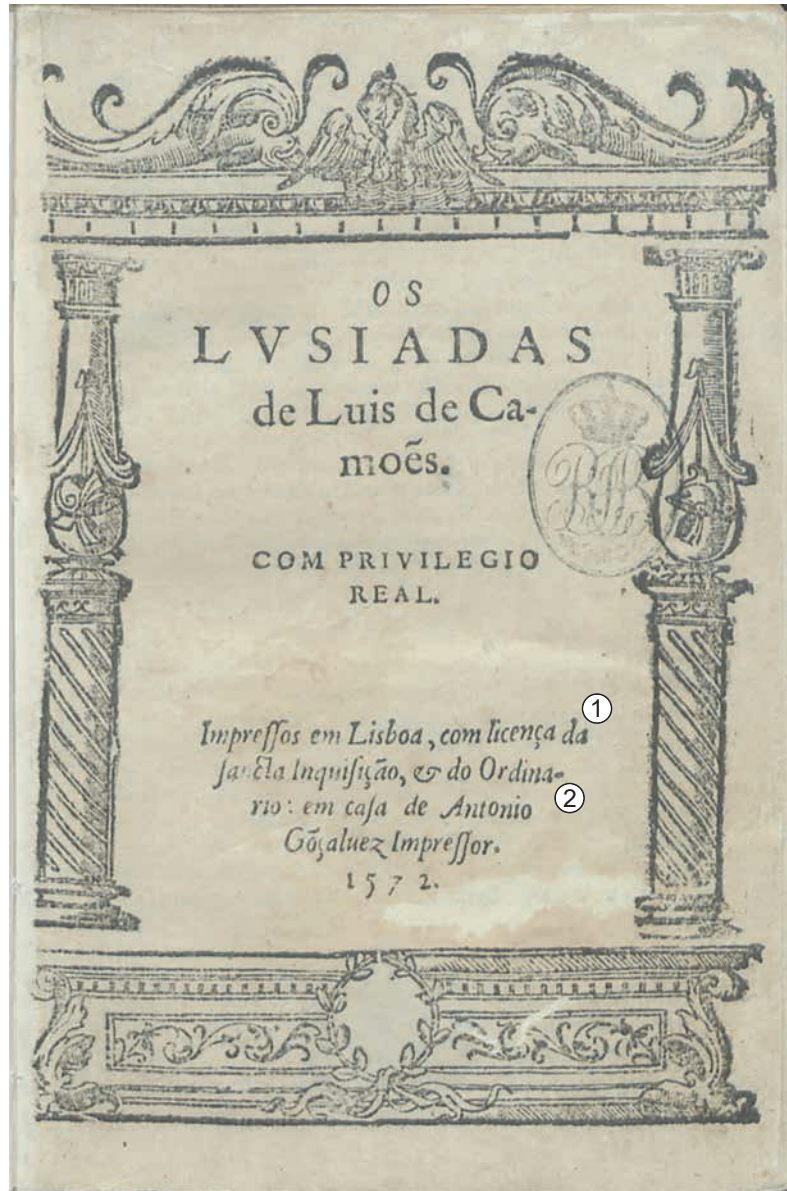
Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

MUTAÇÕES CULTURAIS E RELIGIOSAS NA EUROPA DO SÉCULO XVI

Frontispício da 1.^a edição de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, 1572



- ① «Impressos em Lisboa, com licença da Santa Inquisição e do Ordinário. Em casa de António Gonçalves, impressor.»
- ② *Licença do Ordinário*: referência ao poder que os bispos possuíam para regulamentar a publicação de livros nas suas dioceses

Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa: <https://purl.pt/1/1/index.html#/7/html>
(consultado em setembro de 2024).

1. As afirmações seguintes, sobre a produção cultural na Europa do Renascimento, são todas **verdadeiras**.

- I. Os humanistas beneficiaram da prática do mecenato pelas elites clericais.
- II. Os modelos culturais clássicos constituíram fontes importantes de inspiração.
- III. As artes visuais reproduziram temas e episódios da mitologia greco-latina.
- IV. A invenção dos caracteres móveis facilitou a difusão das obras literárias.
- V. As viagens marítimas ibéricas contribuíram para uma nova visão do mundo.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções selecionadas.

2. No século XVI, a criação literária em Portugal estava sujeita, de acordo com a informação do documento,

- (A) à influência das ideias protestantes, difundidas pela imprensa.
- (B) a mecanismos de censura, para combater a propagação das heresias.
- (C) a mecanismos de vigilância, exercida sobre obras de âmbito científico.
- (D) à influência do alto clero católico, através de apoios financeiros.

GRUPO II

DO LIBERALISMO MONÁRQUICO AO LIBERALISMO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Documento 1

Indicadores da política de «melhoramentos materiais» em Portugal, segunda metade do século XIX

	1852	1865	1881	1890
Estradas (extensão da rede, em km)	218	2195	7684	11 870
Caminhos de ferro (extensão da rede, em km)	-	694	1234	2071
Postos de telégrafo (unidades)	-	92	202	395
Unidades industriais (com 100 ou mais operários)	30	-	75	64
Energia motriz da indústria (em cavalos-vapor)	961	-	7089	6421

Fontes: *Inquérito industrial de 1881*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1881; *Inquérito industrial de 1890*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Guilhermino Augusto de Barros, *Memória histórica acêrca da telegrafia eléctrica em Portugal*, Lisboa, 1944, 2.ª ed.; David Justino, *A formação do espaço económico nacional – Portugal, 1810-1913*, Lisboa, Vega, 1998; Nuno Valério, *Estatísticas históricas portuguesas*, Lisboa, INE, 2001.

«A Paixão Popular», caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro publicada no jornal *O António Maria*, 25 de março de 1880



Legenda:

- | | |
|--|--|
| ① Zé Povinho, personificação do povo português | ⑦ J. Tomás Lobo de Ávila, conselheiro de Estado e par do reino |
| ② déficit | ⑧ José Dias Ferreira, líder e deputado pelo Partido Constituinte |
| ③ impostos | ⑨ Barros Gomes, ministro dos Negócios da Fazenda; membro do Partido Progressista |
| ④ imposto do selo | ⑩ A. José Braamcamp, presidente do Conselho de Ministros; membro do Partido Progressista |
| ⑤ Fontes Pereira de Melo, líder do Partido Regenerador | |
| ⑥ Rodrigues Sampaio, membro do Partido Regenerador | |

«Zé Povinho, amarrado pelos laços do déficit à columna dos impostos e ameaçado pela lança do selo.»

https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/OAntonioMaria/1880/1880_item1/P96.html
(consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

**A vida política nacional em finais do século XIX,
na opinião do jornalista e escritor Mariano Pina, 3 de maio de 1890**

Imaginar que o sistema monárquico-constitucional, que desde o reinado de D. Maria II rege a nação portuguesa, é um sistema perfeito, [...] conservando-se indefinidamente no *statu quo*¹, é um absurdo, é um erro, [...] tanto para o sistema em si, como para a nação que o sofre. [...] [O] sistema tem fatalmente de se modificar, de se transformar – *de progredir*. Estas modificações
5 [...] nunca se fazem, nem por vontade e livre-arbítrio do Rei, nem dos governos. Fazem-se por imposição da Nação. E o Rei e os governos submetem-se à vontade do Povo. [...]

O sistema de relojoaria política que satisfaz plenamente ao ideal e às necessidades da geração que foi governada pelo sr. D. Luís I já não satisfaz à geração que vai ser governada pelo sr. D. Carlos I – que é uma nova geração que aprendeu por outros livros [...], que desde
10 a mocidade anda agitada por outros ideais, – e que hoje vê com uma nitidez perfeita quantos erros, [...] quantos vícios borbulham na pele do atual regime monárquico-representativo.

O Estado tem o monopólio de todos os trabalhos materiais de que o país carece, para o desenvolvimento da sua agricultura, da sua indústria, do seu comércio e da sua navegação, e nós queremos [...] que eles se não transformem, nas mãos de um ministro sem escrúpulos, em
15 instrumento odioso da mais odiosa e indecente pressão eleitoral. O Estado tem o monopólio de todos os empregos, e nós queremos que [...] a intriga e a corrupção diminuam [...].

Queremos hoje o que a nossa inteligência e a nossa consciência – acordadas por questões sociais que não agitaram o reinado do sr. D. Luís ou que pelos seus governos não foram compreendidas – reclamam a cada instante. [...] Queremos *outra coisa* [...]. Ora, se o atual
20 governo monárquico entende [...] que nos há de obrigar [...] aos velhos processos *fontistas*, [...] – então tenha paciência a Senhora Monarquia, que o País cá vai devagarinho, mas direitinho, para a República! [...]

E como na família de Bragança já não há irmão que pugne pelo *absolutismo* e irmão que se bata pela *liberdade* [...], o Povo achou mais simples e mais ajuizado, *enquanto as coisas não*
25 *mudam*, ir queimando velas pela República!

O espectro. Castigo semanal da política, N.º 1, Paris, 3 de maio de 1890. (Texto adaptado)

¹ estado em que as coisas se encontram.

1. A implantação definitiva do liberalismo em Portugal ocorreu, conforme refletido no documento 3 (linhas 23-24), após

- (A) o reconhecimento constitucional do princípio da igualdade jurídica.
- (B) a aclamação do rei pelos três estados do reino reunidos em Cortes.
- (C) a aprovação de leis que aboliram a ordem social do Antigo Regime.
- (D) o confronto bélico entre projetos políticos e ideológicos antagónicos.

* 2. O liberalismo político do século XIX assentou em ideias de origem iluminista, evidenciadas no documento 3 (linhas 5-6), tais como

- (A) a soberania popular.
- (B) o sufrágio censitário.
- (C) a liberdade de consciência.
- (D) o poder moderador do rei.

* 3. Desenvolva o tema ***Política e fomento durante a Regeneração e os seus impactos na sociedade portuguesa da segunda metade do século XIX***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- funcionamento do sistema político e programa económico-financeiro;
- contestação política, intervenção cultural e transformações sociais.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação;
- evidencie a relação entre os elementos dos dois tópicos, explorando, pelo menos, duas linhas de análise;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

* 4. Considere as afirmações seguintes sobre a Primeira República em Portugal, tendo por termo de comparação o período final da Monarquia Constitucional.

- I. A eleição do chefe de Estado, por sufrágio indireto, era uma das competências do poder legislativo.
- II. A lei fundamental em que assentava toda a orgânica política resultou do exercício da soberania nacional.
- III. Uma sucessão de governos de curta duração constituiu um fator de instabilidade política permanente.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- (C) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

GRUPO III

A AFIRMAÇÃO DO AUTORITARISMO E DO TOTALITARISMO ENTRE AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS

Documento 1

A construção do Terceiro *Reich*, segundo Philipp Bouhler¹ (1939)

Após tomar o poder, o *Führer* promulgou uma série de leis para unificar o *Reich* e [...] criou um governo central forte. Ao mesmo tempo, os partidos desapareceram e restou apenas o NSDAP² como único portador da vontade política da nação. [...]

5 As leis de proteção racial e de sangue do *Führer* impedirão para sempre a reprodução de idiotas hereditários, para cujo sustento a comunidade nacional se via obrigada a desembolsar por ano 200 milhões de marcos. Além disso, as Leis de Nuremberga [...] impedirão o contínuo abastardamento do povo alemão através da mistura com os judeus, racialmente estranhos. [...]

10 Nesta Alemanha florescente cresce uma nova geração. [...] Esta juventude, que passou pelas organizações juvenis nacional-socialistas, [...] não mais será portadora de ideias como o pacifismo ou a luta de classes. Desde cedo, tudo o que estes jovens fazem ensina-os a reconhecer claramente um ideal [...] pelo qual devem viver e lhes é permitido viver: a Alemanha! [...]

15 Em resultado da reunificação da Áustria com a Alemanha, Adolf Hitler tornou-se o criador do *Grande Reich* alemão. O seu feito alterou o destino da Áustria, que, durante quase mil anos, esteve separada da Pátria-mãe [...]. [...] Atualmente, o *Reich* alemão [...] ocupa uma área superior à do antigo *Reich*, antes de o Tratado de Versalhes lhe ter retirado terras a leste, a oeste e a norte. [...] Um sonho antigo, de todos quantos trazem a Alemanha no coração, foi realizado. A Grande Alemanha despertou! [...] O anseio foi cumprido: um *Volk*³, um *Reich*,
20 um *Führer*!

Philipp Bouhler, *Kampf um Deutschland*, Berlim, 1939, in
<https://research.calvin.edu/german-propaganda-archive/struggle.pdf> (consultado em setembro de 2024).
(Texto traduzido e adaptado)

¹ membro do Partido Nazi. Apresentam-se excertos de um livro da sua autoria, que era de leitura obrigatória nas escolas.

² Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, vulgo Partido Nazi.

³ povo, nação.

A afirmação do nazismo, segundo Sebastian Haffner¹ (1939)

O meu duelo privado contra o Terceiro *Reich* não é um caso isolado. Há seis anos que este tipo de duelos, em que um indivíduo procura defender o seu eu [...] contra as agressões de um Estado todo-poderoso, têm vindo a realizar-se na Alemanha, à razão de milhares e centenas de milhares [...]. [...] Antes que o Estado totalitário me agredisse com as suas exigências [...], já eu participara numa boa quantidade do que se denomina «acontecimentos históricos». [...] Contudo, existe uma diferença significativa entre tudo o que ocorreu antes de 1933 e o que veio depois.

A guerra² como um grande jogo entre nações [...]: [...] é desta visão que o nazismo retira a sua postura abertamente bélica frente ao Estado vizinho [...]. Muitos fatores contribuíram mais tarde para a vitória do nazismo [...]. Contudo, é aí que se encontram as raízes. [...] Chegou o ano de 1923. [...] Poincaré³ ocupou a região do Ruhr, [...] e a sensação de humilhação e perigo nacionais [...] superou o peso acumulado pelo cansaço e a decepção. [...] Em agosto, o dólar atingiu o milhão de marcos. [...]

Um dia, começou a circular a incrível história de que em breve voltaria a haver uma «moeda estável». [...] Berlim era, nessa altura [1924-1929], uma cidade bastante cosmopolita. Já existiam, obviamente, como pano de fundo os sinistros nazis que «nós» encarávamos com um profundo desdém. [...] «Nós», um segmento indefinível da geração mais jovem, [...] tratávamos os estrangeiros de forma amistosa [...]: como a vida era mais interessante, mais bela e mais rica, por não haver somente alemães! [...] Sentíamos que à nossa volta surgia a linguagem dos nazis – palavras como [...] «fanático», «irmão de raça», «degenerado», «ser inferior» –, uma linguagem execrável, em que cada vocábulo implicava um mundo de estúpida violência. [...]

Na Primavera de 1930, Brüning⁴ foi nomeado chanceler do *Reich* [...]. [...] Para provar o absurdo do pagamento das reparações de guerra, levou-o ao extremo e colocou a Alemanha à beira da falência. Os bancos fecharam, e o número de desempregados atingiu os seis milhões. [...] A 14 de setembro de 1930, tiveram lugar as eleições legislativas. Os nazis passaram meteoricamente de [...] 12 a 107 mandatos. [...] De resto, Hitler prometia tudo a todos, o que lhe granjeou [...] um eleitorado numeroso recrutado entre os indecisos, os desiludidos, os empobrecidos. [...]

O ano de 1939, na Europa, tem um sabor muito semelhante ao daquele Verão alemão de 1932 [...]. Os nazis já haviam ocupado todas as ruas com os seus uniformes, [...] lançavam bombas, elaboravam as suas listas negras. [...] Não havia Constituição, garantias legais, República [...]. Tal como hoje: a Sociedade das Nações desapareceu, bem como a segurança coletiva, o valor dos tratados e o sentido das negociações; a Espanha caiu, bem como a Áustria e a Checoslováquia.

Sebastian Haffner, *História de um alemão. Memórias 1914-1933*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2005, pp. 19-85. (Texto adaptado)

¹ pseudónimo de Raimund Pretzel, jornalista e historiador alemão; refugiado político na Inglaterra desde 1938.

² referência à Primeira Guerra Mundial.

³ Raymond Poincaré, presidente do Conselho de Ministros francês.

⁴ Heinrich Brüning, chanceler da Alemanha.

- * 1. Explícite dois fatores que contribuíram para a ascensão do nacional-socialismo na Alemanha dos anos 20 e 30.

Fundamente cada um dos fatores com um excerto relevante do documento 2.

- * 2. Compare as duas perspectivas sobre as ruturas político-ideológicas ocorridas na Alemanha, no período do Terceiro *Reich*, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

3. A Europa do final dos anos 30 encontrava-se mergulhada numa aguda polarização política, de que resultou, como se infere do documento 2 (linhas 32-34),

- (A) o recurso à mediação internacional para a resolução dos conflitos.
- (B) o triunfo do franquismo, na sequência de uma violenta guerra civil.
- (C) a promoção, preventiva, do rearmamento pelas principais potências.
- (D) a formação de alianças entre os regimes autoritários e nacionalistas.

*** 4.** Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, escreva apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

Em Portugal, a conflitualidade que marcou a Primeira República deu a Salazar argumentos para organizar politicamente a nação com base no **a)** , rejeitando o espírito da luta de classes no quadro ideológico de um vincado **b)** . Neste contexto, o Estado Novo assumiu o objetivo de «regenerar» os portugueses, promovendo, através do aparelho **c)** , realizações culturais que evidenciam a fusão do seu ideário com uma estética **d)** .

a)	b)	c)	d)
1. totalitarismo	1. anticomunismo	1. partidário	1. classicista
2. liberalismo	2. parlamentarismo	2. militar	2. modernista
3. corporativismo	3. republicanismo	3. propagandístico	3. conservadora

GRUPO IV

PORTUGAL E O MUNDO NO QUADRO GEOPOLÍTICO DO SEGUNDO PÓS-GUERRA

Documento 1 (conjunto documental)

A AUDIÊNCIA DO PAPA CONCEDIDA AOS CHEFES DA FRELIMO, PAIGC E MPLA

CIDADE DO VATICANO, 5 (F. P.) — Paulo VI recebeu, no fim da audiência,

Nota oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros

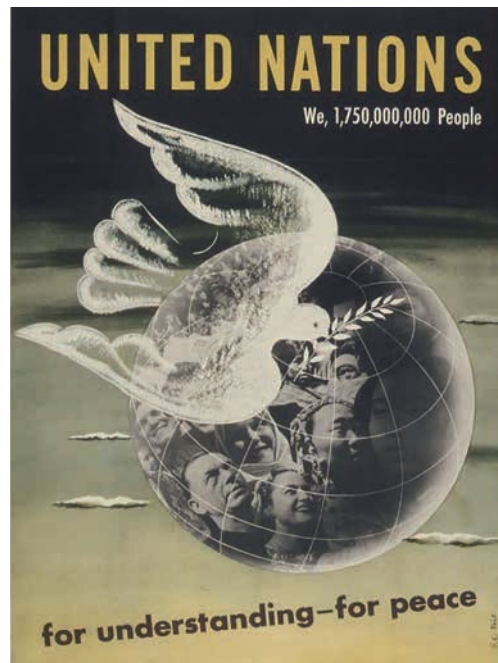
Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficial:

«1. Teve o Governo Português conhecimento, através das agências informativas internacionais de notícias contraditórias relativas às circunstâncias em que chefes dos movimentos terroristas que atacam as fronteiras portuguesas haviam sido recebidos por Sua Santidade o Papa Paulo VI.

cia geral semanal, Marcelino dos Santos, presidente do Comité de Coordenação e do Movimento de Moçambique (Frelimo), Agostinho Neto, presidente do Movimento de Libertação de Angola (M. P. L. A.) e Amílcar Cabral, presidente do Movimento da Guiné-Bissau (P. A. I. G. C.). É a primeira vez que três chefes de movimentos de guerrilhas anti-colonialistas são recebidos por um Pontífice romano.

REACÇÕES À AUDIÊNCIA

Telegramas das agências France Presse, A. N. I. e Reuter dão conta de reacções à audiência papal. Chamado a Lisboa, o embaixador de Portugal no Vaticano, doutor Eduardo Brásão, entregou, antes de partir, ao secretário de Estado do Vaticano



A – Paulo VI recebe os líderes dos movimentos independentistas das colónias portuguesas.

B – Fundação da Organização das Nações Unidas: «Pela reconciliação – pela paz».



C – Embarque dos primeiros contingentes de soldados para a guerra colonial em Angola.



D – «Não violência»: a independência da Índia face ao Império britânico.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/y79nwum7> (consultado em setembro de 2024); B – <https://tinyurl.com/bddz52tz> (consultado em setembro de 2024);

C – <https://tinyurl.com/yx4vrnm5> (consultado em setembro de 2024); D – <https://tinyurl.com/mr3puy9n> (consultado em setembro de 2024).

**Discurso de Amílcar Cabral, líder do PAIGC¹, na Quarta Comissão²
da Assembleia Geral das Nações Unidas, outubro de 1972**

A primeira vez que nos dirigimos a esta Comissão foi a 12 de dezembro de 1962, [...] num momento crucial da história da nossa luta. [...] Sentindo soprar as brisas anunciadoras do que um dirigente inglês chamou o «Wind of change»³, os colonialistas portugueses tinham desencadeado uma vasta ação de repressão policial e militar contra as forças nacionalistas.

5 [...] Face a uma tal situação, achámos então que só uma intervenção adequada e eficaz da ONU a favor dos direitos inalienáveis do nosso povo poderia levar o governo de Portugal a respeitar a moral e a legalidade do tempo. [...]

Passaram-se quase dez anos e eis-nos de novo perante a 4.^a Comissão. [...] Não é [...] para pedir a V. Excelências que lancem um apelo aos aliados do governo de Portugal para que
10 cessem de lhe conceder apoio [...], em particular algumas das principais potências da NATO, [...] [que] reforçaram a sua ajuda aos colonialistas portugueses [...]. [...] Para que Estados que se proclamam [...] defensores do «mundo livre» e da causa da autodeterminação e da independência dos povos teimem desta maneira em apoiar [...] o colonialismo mais retrógrado do mundo, é porque têm, pelo menos em sua opinião, boas razões para o fazer. [...]

15 Aqui estamos [...] para tentarmos, como antes, obter para o nosso povo em luta uma ajuda concreta [...]. Mas, como já o dissemos, a situação presentemente é [...] diferente da de 1962. Diferente é também a ajuda de que necessitamos. [...]

Qual é, face [...] à nossa determinação, a atitude do governo de Portugal? [...] Tendo sido obrigados a confessar que não podem ganhar a guerra [...], procuram, pois, aguentar de
20 qualquer maneira [...]. [...] O desespero [...] é tanto mais compreensível que é certo que a luta dos povos irmãos de Angola e Moçambique se desenvolve com êxito e que o próprio povo de Portugal se revolta cada dia mais contra a guerra colonial. [...]

Antes de terminar, permiti-nos agradecer muito vivamente a todos os países africanos, aos países socialistas, aos países nórdicos e a outros, que dão à nossa luta a sua ajuda fraternal
25 para nos facilitarem a tarefa grandiosa da libertação do nosso povo.

<http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=04602.126#11> (consultado em setembro de 2024).
(Texto adaptado)

¹ Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde.

² Comissão Especial de Políticas e Descolonização.

³ ventos de mudança.

- * 1.** Ordene cronologicamente as imagens **A, B, C e D** (documento 1), relativas a processos políticos relevantes ocorridos após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

* 2. Para edificar uma nova ordem mundial no segundo pós-guerra, houve a necessidade, evidenciada na imagem **B** do documento 1, de

- (A) promover a reconstrução económica europeia, para salvaguardar a paz.
- (B) conter a corrida às armas nucleares por parte das potências vencedoras.
- (C) impedir a eclosão de novos conflitos, através de organismos internacionais de cooperação.
- (D) apoiar a organização política dos territórios coloniais que alcançaram a sua independência.

* 3. O contexto geopolítico do segundo pós-guerra condicionou, de forma decisiva, as dinâmicas político-militares em curso nos territórios coloniais africanos.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com excertos relevantes do documento 2.

* 4. Refira duas consequências da política colonial portuguesa no período do Estado Novo.

Fundamente uma das consequências com uma informação relevante da imagem **A** do documento 1 e outra consequência com um excerto relevante do documento 2.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	II	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	IV	
	2.	3.	4.	1.	2.	4.	1.	2.	3.	4.	
Cotação (em pontos)	13	26	13	20	20	15	14	13	20	20	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.	2.									
	Grupo II										
	1.										
	Grupo III										
	3.										
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200

Prova 623
2.^a Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Critérios de Classificação

12 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a pontuação só é atribuída às respostas corretas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Terminologia específica, (C) Articulação temática e Organização e (D) Integração dos documentos.

A classificação das respostas aos itens de construção tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os elementos que, numa resposta, evidenciem contradição não devem ser considerados para efeitos de classificação.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

1. Versão 1 – II e IV; Versão 2 – III e V 13 pontos
2. Versão 1 – (B); Versão 2 – (C) 13 pontos

GRUPO II

ITEM	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(D)	(A)	13
2.	(A)	(D)	13

3. 26 pontos

Parâmetro A – Identificação e Explicação

1.º Tópico de orientação

Funcionamento do sistema político e programa económico-financeiro

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- estabilidade política OU equilíbrio do sistema político alcançado através do rotativismo partidário OU da alternância no governo dos principais partidos monárquicos;
- abertura a uma maior participação política dos cidadãos, através do alargamento do sufrágio (OU do direito de voto) OU da instituição da obrigatoriedade de eleições diretas para a Câmara dos Deputados;
- práticas de corrupção eleitoral (OU caciquismo) pelos partidos políticos que alternavam no poder, manipulando em seu proveito os atos eleitorais OU a atividade governativa;
- política de obras públicas (OU fontismo), traduzida no investimento nas infraestruturas dos transportes (OU em caminhos de ferro OU na rede rodoviária), estimulando a formação de um mercado nacional (OU a circulação de pessoas e de mercadorias);
- modernização dos meios de comunicação com a instalação de uma rede de telégrafo, promovendo o desenvolvimento económico OU facilitando a gestão do transporte ferroviário;

- fomento agrícola através de legislação favorável à mercantilização da economia rural OU do reordenamento jurídico da propriedade, com a abolição definitiva dos morgadios OU do aumento do investimento de capitais OU da mecanização e do uso de adubos químicos;
- fomento industrial através da mecanização da produção (OU da difusão da máquina a vapor OU da maquinofatura) e da diversificação dos sectores produtivos (OU do aumento da importação de matérias-primas);
- intensificação da atividade bancária (OU do mercado de capitais) como suporte financeiro para a construção de infraestruturas OU para o fomento industrial OU para a modernização agrícola;
- recurso sistemático a empréstimos devido à insuficiência de capitais nacionais (OU para suprir a incapacidade financeira do Estado), acentuando o endividamento (OU a dependência) em relação aos credores externos;
- aumento da carga fiscal para tentar captar recursos financeiros para o fomento económico OU para combater o défice orçamental do Estado OU para fazer face aos encargos da dívida pública;
- balança comercial deficitária devido à escassa competitividade externa da produção nacional OU à concorrência estrangeira, determinando a adoção de um livre-cambismo mitigado.

2.º Tópico de orientação

Contestação política, intervenção cultural e transformações sociais

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- predomínio da influência da grande burguesia, interessada na estabilidade governativa e no fomento modernizador dos governos da Regeneração;
- crescimento das classes médias urbanas, que contribuem para a formação de uma opinião pública, devido ao alargamento da instrução pública OU à disseminação da imprensa periódica;
- crescimento do operariado, resultante do esforço de industrialização, recetivo a novas ideias políticas (OU ao anarquismo OU ao socialismo OU ao republicanismo) OU protagonizando movimentos grevistas OU de contestação;
- afirmação de uma opinião pública crítica dos governos da Regeneração, devido ao aumento da carga fiscal e consequente agravamento das condições de vida OU ao endividamento público OU ao clientelismo (OU corrupção) da elite política;
- emergência (OU crescente recetividade social) de projetos políticos de mudança (OU alternativos ao regime monárquico), como o republicanismo OU o socialismo;
- abertura à modernidade cultural OU estética (OU às correntes culturais OU artísticas que emergiam na Europa OU ao Realismo e ao Naturalismo), através das viagens OU da concessão de bolsas a estudantes;
- afirmação de uma elite intelectual, moldada pela modernidade cultural, que assume um papel crítico (OU interventivo) OU preconiza transformações mais profundas na sociedade portuguesa, como a *geração de 70* OU patente na realização das Conferências do Casino (OU Conferências Democráticas).

Parâmetro B – Terminologia específica

A resposta integra, pelo menos, 4 dos conceitos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- fontismo
- rotativismo partidário
- caciquismo
- défice orçamental
- dívida pública
- operariado
- socialismo
- republicanismo
- geração de 70

Parâmetro C – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação respeitantes ao tema **Política e fomento durante a Regeneração e os seus impactos na sociedade portuguesa da segunda metade do século XIX**, explorando, pelo menos, duas das linhas de análise seguintes, ou outras consideradas relevantes:

- relação entre o investimento nas vias de comunicação e o contacto com a modernidade cultural europeia;
- relação entre o fomento no sector industrial e a constituição de uma classe operária em meio urbano;
- relação entre o descrédito do sistema do rotativismo partidário e a emergência da alternativa republicana;
- relação entre o programa político e económico do fontismo e a intervenção crítica de uma elite esclarecida.

Parâmetro D – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3 para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e B. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	– investimento na infraestrutura rodoviária: a rede de estradas passa de 218 km, em 1852, para 11 870 km, em 1890; – investimento na infraestrutura ferroviária: a rede de caminhos de ferro passa de 694 km, em 1865, para 2071 km, em 1890; – modernização dos meios de comunicação: o número de postos de telégrafo passa de 92, em 1865, para 395, em 1890; – fomento industrial: as unidades industriais com 100 ou mais operários passam de 30, em 1852, para 75, em 1881; – expansão da maquinofatura: a energia motriz da indústria, em cavalos-vapor, passa de 961, em 1852, para 7089, em 1881.	1.º Tópico de orientação
	– crescimento do operariado: as unidades industriais com 100 ou mais operários passam de 30, em 1852, para 75, em 1881.	2.º Tópico de orientação
Documento 2	– rotativismo partidário: representação de líderes OU membros dos partidos Regenerador e Progressista OU dos dois principais partidos que alternavam no poder; – fontismo OU política económico-financeira da Regeneração: a figura de Fontes Pereira de Melo surge como responsável pelo «défice», amarrando o Zé Povinho à coluna dos «impostos»; – dívida pública OU endividamento externo: a corda que amarra as mãos do Zé Povinho representa o «défice»; – aumento da carga fiscal: o Zé Povinho está amarrado à coluna dos «impostos» OU a ser martirizado com a lança do imposto do «selo», empunhada pelo ministro da Fazenda.	1.º Tópico de orientação
	– crítica aos governos da Regeneração: representação de um Zé Povinho impotente OU manietado, à mercê dos políticos OU das medidas tomadas pelos governos; – escrutínio da opinião pública: caricatura de crítica política publicada na imprensa escrita.	2.º Tópico de orientação

(continua)

(continuação)

Documento 3	– rotativismo partidário: «O sistema de relojoaria política que satisfaz plenamente ao ideal e às necessidades da geração que foi governada pelo sr. D. Luís I»; – política de obras públicas: «os trabalhos materiais de que o país carece»; – fomento económico: «o desenvolvimento da sua agricultura» OU «o desenvolvimento [...] da sua indústria» OU «o desenvolvimento [...] do seu comércio».	1.º Tópico de orientação
	– esgotamento OU crítica do sistema político: «Imaginar que o sistema monárquico-constitucional [...] é um sistema perfeito, [...] é um absurdo, é um erro» OU «a nação que o sofre» OU «o sistema tem fatalmente de se modificar, de se transformar – <i>de progredir</i>» OU «O sistema de relojoaria política [...] já não satisfaz à geração que vai ser governada pelo sr. D. Carlos I» OU «quantos erros, [...] quantos vícios borbulham na pele do atual regime monárquico-representativo» OU «Queremos <i>outra coisa</i>» OU «velhos processos <i>fontistas</i>»; – abertura à modernidade cultural OU afirmação de uma elite intelectual: «uma nova geração que aprendeu por outros livros» OU «a mocidade anda agitada por outros ideais» OU «Queremos hoje o que a nossa inteligência e a nossa consciência [...] reclamam a cada instante.» OU «Queremos <i>outra coisa</i>»; – corrupção política OU caciquismo: «um ministro sem escrúpulos» OU «odiosa e indecente pressão eleitoral» OU «O Estado tem o monopólio de todos os empregos» OU «que [...] a intriga e a corrupção diminuem»; – crescimento do operariado OU da contestação social: «questões sociais que não agitaram o reinado do sr. D. Luís ou que pelos seus governos não foram compreendidas»; – emergência do republicanismo: «o País cá vai devagarinho, mas direitinho, para a República!» OU «o Povo achou mais simples e mais ajuizado, <i>enquanto as coisas não mudam</i>, ir queimando velas pela República!».	2.º Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Identificação e Explicação	10 pontos
B – Terminologia específica	4 pontos
C – Articulação temática e Organização	6 pontos
D – Integração dos documentos	6 pontos

Parâmetro		Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4	• Identifica e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação.	10
		3	• Identifica e explica, de forma completa, apenas 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos.	8
		2	• Identifica e explica, de forma completa, apenas 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos. OU • Identifica e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos.	5
		1	• Identifica e explica, de forma completa, apenas 2 ou 1 elemento de um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos. OU • Identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, sem os explicar.	3
	B – Terminologia Específica	2	• Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões pontuais.	4
		1	• Utiliza, de modo nem sempre adequado e/ou com imprecisões/omissões, a terminologia específica da disciplina.	2

(continua)

(continuação)

Compreensão histórica	C – Articulação temática e Organização	3	- Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando, pelo menos, duas linhas de análise. - Organiza os conteúdos de forma coerente.	6
		2	- Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma das linhas de análise. - Organiza os conteúdos de forma coerente.	4
		1	- Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma superficial, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma ou duas linhas de análise. - Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência.	2
D – Integração dos Documentos		3	Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	6
		2	- Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. OU - Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	4
		1	- Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. OU - Integra, de forma pouco pertinente e com falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada.	2

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

4. Versão 1 – **(C)**; Versão 2 – **(B)** **13 pontos**

GRUPO III

1. **20 pontos**

Tópicos de resposta:

- reparações (OU indemnizações) de guerra impostas pelos Aliados no Tratado de Versalhes (OU no final da Primeira Guerra Mundial), que foram instrumentalizadas pela propaganda nacionalista do Partido Nazi: «é aí [na Primeira Guerra Mundial] que se encontram as raízes» OU «Poincaré ocupou a região do Ruhr» OU «sensação de humilhação e perigo nacionais» OU «o absurdo do pagamento das reparações de guerra»;
- hiperinflação decorrente das dificuldades económico-financeiras do primeiro pós-guerra OU da desvalorização monetária devido ao aumento da emissão de moeda OU da escassez de oferta de bens essenciais OU dos elevados montantes financeiros exigidos pelas reparações de guerra: «Em agosto, o dólar atingiu o milhão de marcos.» OU «Um dia, começou a circular a incrível história de que em breve voltaria a haver uma “moeda estável”»;
- violência política utilizada como estratégia de afirmação pelo Partido Nazi, intimidando os opositores através de milícias armadas: «os sinistros nazis» OU «um mundo de estúpida violência» OU «Os nazis já haviam ocupado todas as ruas com os seus uniformes» OU «lançavam bombas, elaboravam as suas listas negras»;

- efeitos socioeconómicos da crise de 1929 (OU da Grande Depressão), como o aumento do desemprego (OU da pobreza), capitalizados eleitoralmente pelo Partido Nazi: «Os bancos fecharam, e o número de desempregados atingiu os seis milhões.» OU «Os nazis passaram meteoricamente de [...] 12 a 107 mandatos.» OU «Hitler prometia tudo a todos» OU «um eleitorado numeroso recrutado entre os indecisos, os desiludidos, os empobrecidos».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			12 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, dois fatores que contribuíram para a ascensão do nacional-socialismo na Alemanha dos anos 20 e 30.	12
	3	• Explícita, de forma completa, um dos fatores solicitados e, de forma incompleta, um outro fator.	9
	2	• Explícita, de forma completa, apenas um dos fatores solicitados. OU • Explícita, de forma incompleta, os dois fatores solicitados.	6
	1	• Explícita, de forma incompleta, apenas um dos fatores solicitados. OU • Identifica apenas fatores que contribuíram para a ascensão do nacional-socialismo na Alemanha dos anos 20 e 30.	3
B – Documentos	2	• Integra um excerto relevante do documento para fundamentar cada um dos fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra um excerto relevante do documento para fundamentar um dos fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos do documento para fundamentar os dois fatores solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

2. **20 pontos**

Tópicos de resposta:

- **[conceção do poder político]** enquanto no **documento 1** – perspetiva de Philipp Bouhler – se defende um Estado forte assente no domínio de um partido único, que sobreponha a nação aos direitos individuais: «o *Führer* promulgou uma série de leis para unificar o *Reich*» OU «criou um governo central forte» OU «os partidos desapareceram» OU «restou apenas o NSDAP como único portador da vontade política da nação»; no **documento 2** – perspetiva de Sebastian Haffner – defende-se um regime democrático com separação de poderes, repudiando o totalitarismo nazi (OU a arbitrariedade do Estado): «agressões de um Estado todo-poderoso» OU «Antes que o Estado totalitário me agredisse com as suas exigências» OU «Não havia Constituição, garantias legais, República»;

- **[política racial]** enquanto no **documento 1** se defende a superioridade da raça ariana e a necessidade de eliminar os elementos sociais «impuros» (OU a eugenia OU a eutanásia OU o antissemitismo): «As leis de proteção racial e de sangue do *Führer* impedirão para sempre a reprodução de idiotas hereditários» OU «as Leis de Nuremberga [...] impedirão o contínuo abastardamento do povo alemão» OU «os judeus, racialmente estranhos»; no **documento 2** defende-se que a conceção de raça na ideologia nacional-socialista tem um carácter violento e desumano: «à nossa volta surgia a linguagem dos nazis – palavras como [...] “irmão de raça”, “degenerado”, “ser inferior” – uma linguagem execrável»;
- **[política expansionista]** enquanto no **documento 1** se defende a legitimidade da política expansionista nazi, ao permitir reconstituir a «grande Alemanha» OU conquistar o «espaço vital» (OU *Lebensraum*): «reunificação da Áustria com a Alemanha» OU «Adolf Hitler tornou-se o criador do *Grande Reich* Alemão» OU «Atualmente, o *Reich* alemão [...] ocupa uma área superior à do antigo *Reich*, antes de o Tratado de Versalhes lhe ter retirado terras» OU «A Grande Alemanha despertou!»; no **documento 2** defende-se que o militarismo alemão destruiu a ordem internacional do primeiro pós-guerra OU contribuiu para o fracasso da Sociedade das Nações OU contribuiu para a degradação do ambiente político internacional: «postura abertamente bélica frente ao Estado vizinho» OU «a Sociedade das Nações desapareceu, bem como a segurança coletiva, o valor dos tratados e o sentido das negociações» OU «[caíram] a Áustria e a Checoslováquia»;
- **[nacionalismo]** enquanto no **documento 1** se defende a exaltação nacionalista, entendendo-se a nação como um bem supremo (OU um valor sagrado), símbolo de comunhão comunitária: «um ideal [...] pelo qual devem viver e lhes é permitido viver: a Alemanha» OU «O anseio foi cumprido: um *Volk*, um *Reich*, um *Führer*!»; no **documento 2** defende-se o cosmopolitismo, com a abertura à diversidade de povos e de culturas (OU ao vanguardismo cultural e artístico) que caracterizou Berlim nos anos da República de Weimar: «Berlim era, nessa altura, uma cidade bastante cosmopolita.» OU «tratávamos os estrangeiros de forma amistosa» OU «a vida era mais interessante, mais bela e mais rica, por não haver somente alemães».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Identificação e Comparação	14 pontos
B – Documentos	4 pontos
C – Comunicação	2 pontos

Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Identificação e Comparação	4	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre as ruturas político-ideológicas ocorridas na Alemanha no período do Terceiro <i>Reich</i> , expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.	14
	3	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem e, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto.	10
	2	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a dois aspetos em que se opõem.	7
	1	• Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Identifica apenas aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais.	4
	1	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar um dos aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	2

(continua)

(continuação)

C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza. E/OU	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. Versão 1 – **(B)**; Versão 2 – **(A)** 13 pontos

4. 15 pontos

Versão 1: **(a) → (3); (b) → (1); (c) → (3); (d) → (2).**

Versão 2: **(a) → (1); (b) → (2); (c) → (1); (d) → (3).**

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Seleciona 4 opções corretas.	15
2	Seleciona 3 opções corretas.	11
1	Seleciona corretamente as opções para as letras (a) e (b) OU as opções para as letras (c) e (d) .	7

GRUPO IV

1. 14 pontos

Versão 1: **(B); (D); (C); (A)**

Versão 2: **(A); (C); (D); (B)**

2. Versão 1 – **(C)**; Versão 2 – **(C)** 13 pontos

3. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- reconhecimento do direito à autodeterminação dos povos na Carta das Nações Unidas (OU na Resolução 1514), legitimando os movimentos armados de libertação colonial OU atribuindo à ONU um papel relevante na pressão sobre as potências coloniais: «as brisas anunciadoras do que um dirigente inglês chamou o “Wind of change”» OU «uma intervenção adequada e eficaz da ONU a favor dos direitos inalienáveis do nosso povo» OU «obter para o nosso povo em luta uma ajuda concreta»;
- efeito de «contágio» da primeira vaga de descolonização (OU da descolonização asiática), resultante da rejeição do domínio colonial pelos povos asiáticos que participaram no esforço de guerra europeu: «as brisas anunciadoras do que um dirigente inglês chamou o “Wind of change”» OU «respeitar a moral e a legalidade do tempo»;

- envolvimento do bloco ocidental no apoio político-militar a países colonizadores (OU a movimentos de guerrilha) para conter a disseminação do comunismo, no contexto da confrontação político-ideológica da Guerra Fria: «um apelo aos aliados do governo de Portugal para que cessem de lhe conceder apoio» OU «algumas das principais potências da NATO, [...] reforçaram a sua ajuda aos colonialistas portugueses» OU «teim[am] desta maneira em apoiar [...] o colonialismo mais retrógrado do mundo» OU «porque têm [os países do “mundo livre”], pelo menos em sua opinião, boas razões para o fazer»;
- apoio dado pelos países do bloco comunista aos movimentos de libertação africanos, no contexto da Guerra Fria (OU do mundo bipolar), com o objetivo de alargar a sua área de influência no mundo OU no contexto da assunção do marxismo-leninismo como ideologia libertadora dos povos colonizados: «[os] países socialistas [...] dão à nossa luta a sua ajuda fraternal para nos facilitarem a tarefa grandiosa da libertação do nosso povo».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			12 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Expõe, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa às dinâmicas da descolonização africana no contexto geopolítico do segundo pós-guerra.	12
	3	• Expõe, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento.	9
	2	• Expõe, de forma completa, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Expõe, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados.	6
	1	• Expõe, de forma incompleta, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Identifica apenas aspetos relativos às dinâmicas da descolonização africana no contexto geopolítico do segundo pós-guerra.	3
B – Documentos	2	• Integra um excerto relevante do documento para fundamentar cada um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra um excerto relevante do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

Tópicos de resposta:

- manutenção de uma guerra que se desenrola simultaneamente em três frentes (OU na Guiné-Bissau, em Angola e em Moçambique): «repressão policial e militar contra as forças nacionalistas» OU «procuram, pois, aguentar de qualquer maneira» OU «a luta dos povos irmãos de Angola e Moçambique» (doc. 2);
- aumento da contestação interna ao regime OU da instabilidade sociopolítica, devido ao prolongar da guerra: «o próprio povo de Portugal se revolta cada dia mais contra a guerra colonial» (doc. 2);
- isolamento internacional do regime, num contexto adverso ao colonialismo: «A audiência do Papa concedida aos chefes da FRELIMO, PAIGC e MPLA» OU «É a primeira vez que três chefes de movimentos de guerrilhas anticolonialistas são recebidos por um Pontífice romano.» (doc. 1) OU «agradecer muito vivamente a todos os países [...] que dão à nossa luta a sua ajuda fraternal» (doc. 2);
- recusa da legitimidade dos movimentos nacionalistas (OU independentistas) africanos OU defesa do integracionismo (OU do carácter pluricontinental) da nação portuguesa: «movimentos terroristas que atacam as fronteiras portuguesas» (doc. 1) OU «o colonialismo mais retrógrado do mundo» (doc. 2).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos	12 pontos
B – Documentos	6 pontos
C – Comunicação	2 pontos

Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	3	• Refere duas consequências da política colonial portuguesa no período do Estado Novo.	12
	2	• Refere apenas uma das consequências solicitadas.	6
	1	• Refere aspetos da política colonial portuguesa no período do Estado Novo.	3
B – Documentos	2	• Integra uma informação relevante do documento 1 e um excerto relevante do documento 2 para fundamentar as duas consequências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra uma informação OU um excerto relevante de um dos documentos para fundamentar uma ou duas das consequências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação do documento 1 e excertos do documento 2 para fundamentar as duas consequências solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	II	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	IV	
	2.	3.	4.	1.	2.	4.	1.	2.	3.	4.	
Cotação (em pontos)	13	26	13	20	20	15	14	13	20	20	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.	2.									
	Grupo II										
	1.										
	Grupo III										
	3.										
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200